

mento, a exemplo das comunidades de Natuba e Filgueiras.

Buscando cvs. mais produtivas, resistentes às pragas e doenças, com melhor conservação pós-colheita e com bulbos de melhor aceitação comercial, foi iniciado em 1972, na E.E. de Belém do São Francisco, o programa de melhoramento genético de cebola que tem como resultados a criação das 11 cvs. de cebola da série IPA. Destacam-se as cvs. roxas Franciscana IPA-10 e Roxa IPA-3 e as amarelas Composto IPA-6 e Valeouro IPA-11. Esta última, a mais plantada na região, caracteriza-se pela produtividade superior a 30 t/ha, resistência ao mal-de-sete-voltas, tolerância ao tripses, bulbos globoso-alongados, casca fina e coloração amarela. As cvs. de cebola do IPA estão presentes em 60% da área cultivada no Nordeste, onde se encontra o único programa mundial de produção de sementes empregando a vernalização artificial dos bulbos, no qual o Estado de Pernambuco é pioneiro. Também na E.E. de Belém do São Francisco, a partir de 1971, foi desenvolvido o programa de melhoramento genético de tomate industrial, visando à obtenção de cvs. com elevado potencial produtivo, boas características industriais e resistência a pragas e doenças. As cvs. IPA-5 e IPA-6 chegaram a representar 70% da área plantada com tomate para processamento industrial no país. Recentemente lançou-se a cv. Viradoro (desenvolvida em parceria com a Embrapa Hortaliças), resistente ao viracabeça, à mancha-de-estenfílio, à murcha-de-fusário e ao nematóide-das-galhas. Recentemente foi lançada a cv. de tomate amarelo Ourovivo, rica em vitamina A. No presente estão sendo selecionadas linhagens com resistência ao Geminivírus transmitido pela mosca branca do prateamento.

Merecem atenção também as ações do programa no Agreste, onde foram disponibilizadas tecnologias nas áreas de melhoramento genético, manejo fitossanitário e manejo fitotécnico, envolvendo as culturas de tomate para mesa, cenoura, couve-flor e batata. Como resultados citam-se a obtenção da cv. de tomate Olho Roxo seleção IPA, a obtenção da cv. de couve-flor Vitória de Verão, a introdução das cvs. de cenoura Brasília e Tropical e o desenvolvimento dos sistemas de produção de batata-consumo e batata-semente, que contribuíram para a ampliação da área cultivada e para a elevação da produtividade da cultura no Estado de Pernambuco.

(Dra. Maria Cristina Lemos da Silva, coordenadora do Programa Hortaliças do IPA)

A pesquisa com hortaliças ao longo dos 65 anos do IPA

Criado em 07 de setembro de 1935 sob a denominação de Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA), viria a se transformar por força da Lei Estadual Nº 6956, de 24 de outubro de 1975, na Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, conservando a sigla original IPA. Vinculado à Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco, o IPA vem ao longo dos seus 65 anos de existência gerando, introduzindo, adaptando, transferindo conhecimentos científicos e tecnológicos que têm contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento dos ambientes naturais e das principais cadeias produtivas do agronegócio do Estado de Pernambuco. Nos seus planos de trabalho, as dimensões temáticas estão direcionadas para produtos agropecuários que se destacam na economia do Estado, estando entre esses as hortaliças.

Os trabalhos de pesquisa com hortaliças no IPA foram iniciados em 1967, sob a liderança do pesquisador Luiz Jorge da Gama Wanderley, nas E.E. de Belém do São Francisco e de Vitória de Santo Antão. Recentemente esta base física passou a se chamar E.E. Luiz Jorge da Gama Wanderley, em homenagem ao saudoso pesquisador, que com seus trabalhos colocou o IPA em posição de destaque no cenário da olericultura nacional e deixou para todos lições de fraternidade e respeito mútuo. Na E.E. Luiz Jorge da Gama Wanderley (Zona da Mata Úmida de Pernambuco), acha se concentrada a produção de hortaliças folhosas, principalmente alface, coentro e cebolinha. Através das pesquisas desta estação o IPA tem indicado espécies e cvs. adaptadas e competitivas, visando a atender aos pequenos agricultores locais, principalmente os de áreas de assenta-

A revista Horticultura Brasileira é indexada pelo CAB, AGROBASE, AGRIS/FAO, TROPAG e sumários eletrônicos/IBICT.

Programa de apoio a publicações científicas



Horticultura Brasileira, v. 1 nº1, 1983 - Brasília, Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983

Quadrimestral

Títulos anteriores: V. 1-3, 1961-1963, Olericultura. V. 4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v. 5, 1965; 7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.
de 1982 a 1998: Semestral
a partir de 1999: Quadrimestral

1. Horticultura - Periódicos. 2. Olericultura - Periódicos.
I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Tiragem: 1.000 exemplares